



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

JEFFERSON SIMÃO DA SILVA

**DIFICULDADE NO APRENDIZADO DA GEOGRAFIA DOS ALUNOS DO 8º ANO
DA ESCOLA JOSÉ MENINO DE OLIVEIRA EM SOLÂNEA-PB**

**Guarabira/PB
2018**

JEFFERSON SIMÃO DA SILVA

**DIFICULDADE NO APRENDIZADO DA GEOGRAFIA DOS ALUNOS DO 8º ANO
DA ESCOLA JOSÉ MENINO DE OLIVEIRA EM SOLÂNEA -PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo, apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III- Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

**GUARABIRA/PB
2018**

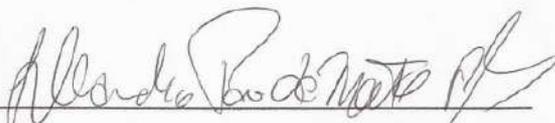
É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Jefferson Simão da.
Dificuldade no aprendizado da Geografia dos alunos do 8º ano da Escola José Menino de Oliveira em Solânea-PB [manuscrito] / Jefferson Simão da Silva. - 2018.
46 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Dificuldade em Sala. 2. Relação Professor-aluno. 3. Importância da escola. I. Título
21. ed. CDD 372.891

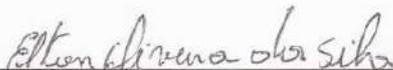
JEFFERSON SIMÃO DA SILVA

DIFICULDADE NO APRENDIZADO DA GEOGRAFIA DOS ALUNOS DO 8º ANO
DA ESCOLA JOSÉ MENINO DE OLIVEIRA EM SOLÂNEA -PB

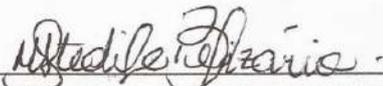
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues - UEPB
Doutor em Geografia pela UFRN
(Orientador)



Prof. Me. Elton Oliveira da Silva - UEPB
Mestre em Geografia pela UFPB
(Examinador)



Prof. Me. Maria Aletheia Stédile Belizário - UEPB
Mestre em Geografia pela UECE
(Examinadora)

Aprovado em 30/11/2018

GUARABIRA/PB
2018

Dedico este trabalho a todos os professores do Brasil, pois eles são os pilares do conhecimento, mesmo não sendo reconhecida a sua importância na sociedade e não sendo valorizado pelos nossos governantes. Sem os professores não existiria nenhuma profissão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS pela permissão de chegar até aqui, superando as dificuldades que encontrei durante todo o curso. Agradeço também a minha mãe, Tereza Simão, que com todas as dificuldades sempre me apoiou, a todos os meus irmãos, Vitória Simão, Simone Simão, e em especial a Severino Simão que foi a primeira pessoa a me incentivar a entrar nesta empreitada e mostrando o que era a Geografia mesmo nunca tendo cursado o mesmo.

Um agradecimento especial a minha noiva Maria Aparecida, que durante esses 4 anos de curso, não saiu do meu lado, me apoiando em todas as minhas decisões, e principalmente estando do meu lado no momento mais difícil em minha vida, também ao meu sogro Antônio Soares, e a minha sogra Maria da Piedade, que também sempre me ajudaram durante todo curso.

Agradeço também aos meus colegas de curso que sempre me ajudaram nessa empreitada, especialmente a Geilson Silva e Dalton Albuquerque, que se tornaram verdadeiros irmãos, sempre estando ao meu lado nos momentos bons e ruins. Ao meu orientador o professor Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, pela dedicação de parte de seu tempo para a construção e execução deste trabalho.

E não poderia esquecer de agradecer a professora Aletheia Belizário pela sua isenção em sala de aula em todos os assuntos, principalmente com relação a área política, sempre deixando com que eu e meus colegas nos posicionássemos com relação as nossas ideologias, sem nos criticar.

Enfim, o meu muito obrigado a todos que direta e indiretamente fizeram parte desta etapa tão importante em minha vida.

*“O sucesso é ir de fracasso em fracasso
Sem perder o entusiasmo”*

(winston churchill)

Curso Licenciatura Plena em Geografia

SILVA, Jefferson Simão da. **DIFICULDADE NO APRENDIZADO DA GEOGRAFIA DOS ALUNOS DO 8º ANO DA ESCOLA JOSÉ MENINO DE OLIVEIRA EM SOLÂNEA PB.** Artigo de trabalho de Conclusão de curso (Curso de Geografia, UEPB, na linha de pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania, orientado pelo Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues. 2018, 43 p.)

RESUMO

A dificuldade de aprendizado se manifesta em qualquer período da vida, e quando nos referimos as disciplinas escolares do cotidiano dos jovens, essas dificuldades ficam mais aparente por diversos motivos, também é um erro pensarmos que só existem essas dificuldades na escola pública. Partindo deste ponto, este presente trabalho tem como objetivo, analisar as dificuldades no aprendizado na área da Geografia dos alunos do 8º ano da Escola Municipal José Menino de Oliveira em Solânea/PB. Para entender essa dificuldade foi necessário um estudo de início das teorias do aprendizado, mais especificamente as teorias de Vigotsky e Piaget, que são de grande importância para o desenvolvimento de qualquer estudo sobre o aprendizado do ser humano, aplicando essas duas teorias ao ensino da Geografia. Pretende-se com essa pesquisa mostrar que o aluno de Geografia sente dificuldade em aprender devido vários motivos, mostrando que a culpa desse problema não é só do professor, mais de todo um sistema. Os procedimentos metodológicos, coleta de informações através de entrevista com professor José Rivanildo, de 40 anos, que é o titular da aula de Geografia das duas turmas do 8º da escola José Menino de Oliveira, foi necessário também uma pesquisa com os alunos através de perguntas abertas e fechadas, que serviram para desenvolvermos gráficos que corroboram essas dificuldades e seus motivos, para o desenvolvimento melhor desta pesquisa, foram necessários assistir 12 aulas, além revisão bibliográfica. Compreende-se que é necessário que em uma escola o corpo pedagógico esteja em uma mesma sintonia, junto obviamente com o aluno, para que essas dificuldades não só na Geografia, mas em todas as outras disciplinas, sejam amenizadas.

Palavras-chave: Dificuldade em Sala, Relação Professor-Aluno, Importância da Escola.

SUMMARY

The difficulty of learning is manifested in any period of life, and when we refer to school subjects in the daily life of young people, these difficulties become more apparent for several reasons, it is also a mistake to think that there are only these difficulties in the public school. From this point, this work aims to analyze the difficulties in learning in the area of Geography of the students of the 8th grade Jose Menino de Oliveira Municipal School in Solânea / PB. To understand this difficulty, it was necessary to study the theories of learning, more specifically the theories of Vigotsky and Piaget, which are of great importance for the development of any study on human learning, applying these two theories to the teaching of Geography . It is intended with this research to show that the Geography student feels difficulty in learning due to several reasons, showing that the fault of this problem is not only of the teacher, more of a system. The methodological procedures, information gathering through an interview with professor Jose Rivanildo, 40, who is the holder of the Geography class of the two classes of the 8th of the school Jose Boy de Oliveira, was also necessary a research with the students through open and closed questions, which served to develop graphs that corroborate these difficulties and their reasons, for the better development of this research, it was necessary to attend 12 classes, besides bibliographical revision. It is understood that it is necessary that in a school the pedagogical body is in the same syntony, obviously together with the student, so that these difficulties not only in Geography, but in all other disciplines, will be softened.

Keywords: Difficulty in Room, Relation between Teacher and Student, Importance of School.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Ginásio 1, construído em 2012, na gestão do prefeito, Francisco de Assis de Melo (Dr. Chiquinho).....	24
Imagem 2: Ginásio 2, Construído em 2009, na gestão do prefeito, Francisco de Assis de Melo (Dr. Chiquinho).....	24
Imagem 3: Sala de aula do 8ºano	24
Imagem 4: Pátio da Escola José Menino de Oliveira	24
Imagem 5: Pátio da sala dos professores	25
Imagem 6: Vista externa da escola	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos alunos.....	26
Gráfico 2: Faixa etária dos alunos... ..	26
Gráfico 3: Motivos pelo qual o aluno não aprende um determinado assunto.....	27
Gráfico 4: Motivos pelo qual o aluno não aprende um determinado assunto.....	28
Gráfico 5: Percentual da avaliação da aula de Geografia pelos alunos.....	29
Gráfico 6: Percentual da avaliação da aula de Geografia pelos alunos.....	29
Gráfico 7: Compreensão da existência de Geografia fora da escola.....	30
Gráfico 8: Compreensão da existência de Geografia fora da escola.....	30
Gráfico 9: utilização dos meios do professor para a aplicação das aulas.....	31
Gráfico 10: fico 9: utilização dos meios do professor para a aplicação das aulas.....	31
Gráfico 11: Opinião dos alunos para melhoria das aulas de Geografia.....	33

Gráfico 12: Opinião dos alunos para melhoria das aulas de Geografia.....	33
Gráfico 13: Opinião dos alunos, quanto a dificuldade dos assuntos referentes a Geografia.....	34
Gráfico 14: Opinião dos alunos, quanto a dificuldade dos assuntos referentes a Geografia.....	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB - Produto Interno Bruto

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INEP - O Instituto Nacional de Pesquisa e Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE SOLANEA- PB.....	14
3 TEORIA DA APRENDIZAGEM E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA.....	17
4 A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSE MENINO DE OLIVEIRA ENQUANTO CAMPO DE PESQUISA.....	23
4.1 ESTRUTURA DA ESCOLA E RECURSOS DIDATICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	23
5 QUESTIONARIOS COM OS ALUNOS	26
6 ENTREVISTAS COM O PROFESSOR.....	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
8 REFERENCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprender é algo que muitas pessoas passam durante a vida, seja ela na área acadêmica ou não. Esses obstáculos se tornam mais visíveis nas escolas, onde crianças e adolescentes estão todos os dias, independentemente de suas adversidades financeiras, sociais e intelectuais. Há um erro em pensar que problemas na área do aprendizado só existem na educação pública, quando na verdade essas problemáticas existem tanto na escola pública quanto nas privadas, todavia na educação pública esses problemas são mais visíveis (AZEVEDO, 2011).

Um dos maiores problemas que se vê no aprendizado da Geografia é a dificuldade do aluno em entender a importância desta disciplina no seu dia a dia. Outro problema também é o porquê de o aluno entender a Geografia como uma disciplina que se decora e que não é necessária à sua compreensão para o cotidiano da vida.

O presente trabalho busca analisar as dificuldades no aprendizado na área da Geografia dos alunos do 8º ano da Escola Municipal José Menino de Oliveira em Solânea/PB. Para compreender essa dificuldade tentaremos olhar através da ótica do aluno, quais as influências que fazem esses jovens não compreenderem ou não gostarem da Geografia e como o professor é indispensável nesse aprendizado, também analisaremos o ponto se a metodologia do professor influencia no interesse do aluno.

Dificuldade em aprender algo, é manifestado de forma que pode se tornar visível a qualquer pessoa, sendo mais fácil de ser percebida pelos professores, por estar convivendo com os alunos todos os dias, assim como a família e amigos do aluno, mas para isso precisa-se entender qual o sentido do aluno na sociedade, que sente essa dificuldade no cotidiano da aprendizagem, esse seria o primeiro ponto de partida para se começar a entender o porquê o aluno não está entendendo ou compreendendo o assunto abordado pelo professor.

Segundo Garcia (1998 p 32). "Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtorno que se manifestam por dificuldades na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas". O autor deixa claro que esses problemas são manifestados não só em uma disciplina, mas pode atingir o aluno em praticamente toda sua vida em sala de aula, o aluno que tem esse tipo de barreira, não vai conseguir compreender o português, a matemática e também a Geografia.

Também existe aquele tipo de aluno que não compreende alguma disciplina simplesmente pelo fato de que o professor não tenta deixar a disciplina atraente, não estimula o aluno. Há vários tipos de dificuldades na aprendizagem, que podem ser percebidas de maneira não tão difíceis, por serem manifestações bem visíveis. Ao se manifestar, torna a vida do professor e no colégio mais difíceis, podendo até causar a desistência do aluno da escola, por muitas das vezes não se ter preparo para lidar com esses obstáculos.

Na Geografia segue-se um caminho semelhante, só que além da dificuldade de aprender, tem-se um desinteresse pela matéria aplicada em todas as escolas públicas e particulares no Brasil. Esse desinteresse dá-se pelo fato dos alunos acharem mais atrativas outras coisas como o uso da tecnologia, principalmente as redes sociais, pois as aulas do professor se tornam corriqueiras e desestimulantes (AQUINO, 2013, p. 62).

O trabalho aqui apresentado tem como área de estudo o município de Solânea, mais especificamente, as duas turmas do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José menino de Oliveira, esse trabalho busca analisar, por que o aluno sente dificuldade em aprender Geografia, quais os motivos que levam o aluno a crer que a Geografia não é importante para a sua vida na sociedade em geral.

O Instituto Nacional de Pesquisa e Educação (INEP 2017) mostra que em 2007 nos anos finais do ensino fundamental, 7,5% dos alunos deixavam as escolas antes da formatura, índice que passou a 5,4% em 2015. Já nos anos iniciais do ensino fundamental, a evasão saiu de 3,5% para 2,1%. Esse índice chega a 7,7% só no 9º. Qual é a causa dessa saída de jovem da escola? Uma pesquisa do Instituto Getúlio Vargas de 2009 diz que um dos maiores causadores dessa saída é o desinteresse, as disciplinas não atraíam a atenção desses alunos, obviamente outros pontos também estimulam a evasão, como o desemprego (FILHO, 2018).

As dificuldades nos colégios brasileiros não é novidade, pois a cada dia que passa algumas situações pioram, sejam por falta de investimento público, de compromisso dos gestores e até mesmo por falta de comprometimentos dos professores, sem falarmos nas dificuldades dos alunos no seu dia a dia, devido a condição financeira de suas famílias. É notório analisar que o contexto social no qual a pessoa está inserida influi fortemente em seu modo de pensar e de agir, em seus interesses e necessidades e na hierarquização de seus valores (Silva, 2014)

Quando se fala de classes sociais, Silva (2014) deixa evidente que uma pessoa que mora em uma favela, em um bairro pobre, ou até mesmo seja, morador de rua onde sofre diversas privações, serão jovens que vão agir de forma completamente diferente de uma pessoa que nasce em um bairro rico, pois, a população de baixa renda não vai ter como priorizar a educação. Nas escolas públicas, como o José Menino de Oliveira, reflete a realidade do aluno trabalhador, pois muitos alunos têm de que ajudar os pais em trabalhos nos sítios em que moram, entre outras dificuldades que barram a desenvolvimento do conhecimento

Esse contexto social que os alunos são inseridos, trazem fortes influencias para o cotidiano, problematizando assim a vida do aluno. Dentre todas as dificuldades no cotidiano do aluno, onde ele tem que superar diversas barreiras ainda se depara com uma metodologia de ensino que não o atrai, missão essa dada ao professor, pois é a partir dele que o estudando vai querer desenvolver seu conhecimento sobre determinado assunto.

Alguns professores ainda utilizam métodos de ensino, que são estabelecidos na figura do docente como centro do conhecimento. Porém, alguns docentes também trazem uma metodologia que muda a forma do aluno pensar a Geografia, deixando assim o simples fato de decorar para aprender. Sabendo disso o jovem vai entender que a Geografia, estimula o professor e o aluno a não aceitar a realidade das escolas. E isso só irá acontecer se o professor trazer novidades, mesmo com os problemas enfrentados. O modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas (SILVA, 2014).

O professor e a equipe pedagógica em geral, tem de perceber e querer sair da tradicionalidade em que a educação e a escola as vezes se encontra. Algo que é realizado com os alunos do 8º ano da Escola Municipal Jose Menino de Oliveira, onde o professor tenta buscar de formas diferentes métodos que incentive os alunos a gostar não só da Geografia, mais de todas as outras disciplinas, como por exemplo falando da sexualidade de uma forma extrovertida, levando o aluno a entender que a Geografia abrange um grande e vasto tipo de conhecimento.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi necessário um período de observação direta em sala de aula, sendo 12 aulas de observação com a ajuda do professor José Rivanildo Silva de 40 anos, analisando a influência da falta de estrutura para ensinar a Geografia e o desinteresse do aluno. Para observação dos alunos,

realizou-se um acompanhamento das dificuldades dos alunos, em relação ao transporte, segurança, alimentação entre outros, deixando assim mais claro quais eram essas dificuldades.

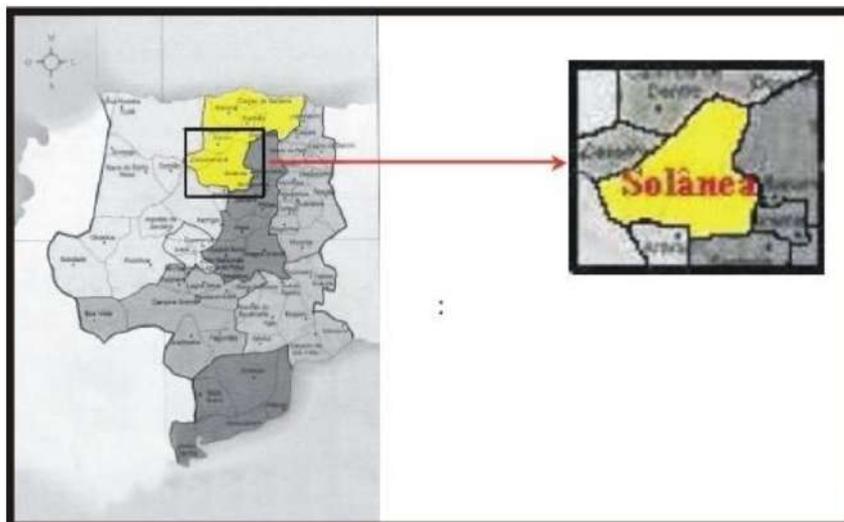
Foram pesquisadas duas turmas de 8º ano do ensino fundamental, anos finais. As duas salas têm um total de 42 alunos, sendo 26 alunos no 8º A e 16 no 8º B, a pesquisa com os alunos foi realizada através de um questionário com perguntas objetivas, com linguagem simples e de fácil compreensão (Apêndice 1). Também foi realizada uma entrevista com o professor Rivanildo, professor titular de Geografia das duas turmas do 8º ano da escola José Menino de Oliveira, a entrevista foi realizada através de perguntas abertas.

Para a realização deste trabalho, também foi necessário a realização de uma revisão bibliográfica referente ao assunto de pesquisa, tais como aprendizagem, dificuldade escolar, ensino de Geografia. Neste sentido, compreende-se que se torna relevante a discussão da temática em tela.

Este Trabalho está dividido em introdução; descrição das características Geográficas de Solânea; teorias da aprendizagem em Geografia; estrutura da escola José Menino de Oliveira, enquanto campo de pesquisa; questionário com os alunos e entrevista com o professor.

2 NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE SOLÂNEA PB

Solânea é um município da Paraíba-PB que se encontra na região intermediária de Guarabira-PB, com uma população estimada em 2018 de 26. 376 habitantes. Segundo o site da prefeitura municipal, Solânea tem início entre os anos de 1750-1800. Um cearense resolveu sair de suas terras e se aventurar por lugares ainda desconhecidos por ele, chamado Soares Cardoso Moreno, que foi um dos colonizados. Posteriormente seus descendentes resolveram se mudar de vez para essas terras, com gados e formando engenhos (PREFEITURA MUNICIPAL DE SOLÂNEA, 2018). A imagem abaixo mostra Solânea, sendo destacada do mapa da Paraíba.



Fonte: Atlas Escolar da Paraíba. [Adaptado por Souza, 2006]

Aos poucos Solânea foi crescendo e foi se tornando um grande vilarejo, e alguns homens como Alfredo Pessoa de Lima e Leôncio Costa resolveram lutar para transformar o pequeno vilarejo em distrito, conseguindo esse feito em 4 de dezembro de 1926, que passou a ser chamado de Moreno, sendo uma homenagem ao seu fundador.

Devido ao grande desenvolvimento de Moreno, em 15 de Novembro de 1938, sobe mais uma categoria e se torna Vila, sendo chamada de Vila de Moreno. Já em 26 de Novembro de 1953, liderado pelo então deputado estadual Humberto Coutinho de Lucena, levou um projeto de lei à Assembleia legislativa da Paraíba, sendo sancionada pelo então governador Joao Fernandes de Lima, criando assim a comarca de Solânea, sendo estalada em 30 de Dezembro de 1953. A denominação Solânea vem do nome científico do fumo, que é da família das Solanáceas, que era muito produzido na vila de Moreno, segundo o site da Prefeitura Municipal de Solânea (2018).

Solânea está localizada na superfície do Planalto da Borborema, o acidente geomorfológico mais importante da Paraíba, estando a sede do município em uma área de restos de uma antiga cobertura de rochas sedimentares que cobrem os terrenos cristalinos do Planalto. O município se encontra a uma altitude de 629 metros em relação ao nível do mar. Apresenta relevos planos de suave ondulado a ondulado

e, em algumas partes como na porção setentrional do extremo Sudoeste, apresenta-se forte ondulado e até montanhoso (GUIMARÃES, et all. 2008)..

Em Solânea são encontrados tipos de solos diferenciados: terra roxa similar, solos brunos não cálcicos, solos pouco evoluídos e afloramentos rochosos das serras, maciços residuais e outras áreas elevada (GUIMARÃES, et all. 2008). O solo solanense apresenta textura arenosa ou média, sendo argilosa na parte sudeste. Além disso, em algumas áreas, apresenta uma fase pedregosa e rochosa com substrato gnaisse e granito.

O município se destaca por possuir uma das mais elevadas altitudes da Paraíba, o que lhe proporciona um clima bastante agradável. Em termos técnicos, o clima é do tipo tropical chuvoso, de outono a inverno e o período seco no verão que dura de 4 a 5 meses. A precipitação pluviométrica anual está entre 1.000 a 1.600 mm, registrando temperaturas que variam de 16° a 32° (GUIMARÃES, et all. 2008).

A vegetação do município solanense apresenta espécies comuns às das matas costeiras, onde para alguns estudiosos é entendida como uma disjunção das mesmas. Quanto às originárias do município apresenta-se dividida em: Floresta subperifólia e Caatinga hipoxerófila (GUIMARÃES, et all. 2008). Ainda segundo Guimarães, a derrubada de árvores que o município vem passando, cada vez mais, vem ampliando as áreas de expansão das chamadas caatingas brejadas, típicas do contato entre a zona úmida do brejo e áreas mais secas.

Segundo dados do IBGE (2018) a população de Solânea é composta mais por jovens de 10 a 14 anos, tanto de homens quanto de mulheres. O PIB da cidade de Solânea em 2015, segundo o IBGE é de R\$ 234.545.000,22, sendo o principal setor das atividades econômicas o de serviços públicos (salários, aposentadorias) com a participação do PIB municipal em R\$107.513.000,56. Todavia, o município é um importante polo comercial, isso pode ser compreendido com a participação do setor de serviços no PIB municipal com o valor de R\$90.313.000,11. O IDH é de 0.595.

Em Solânea se encontram 30 colégios entre públicos e particulares, tendo uma taxa de escolarização de 06 a 14 anos na faixa de 97,4% (IBGE, 2010). Sendo as Escolas mais conhecidas, escolas estaduais Alfredo Pessoa de Lima, Arlindo Ramalho e a Escola Municipal José Menino de Oliveira, em que foi realizado a pesquisa. No ano de 2017, houve em Solânea uma carga de 3.994 matrículas no ensino fundamental e 995 matrículas no ensino médio, tendo assim um total de 4. 989

alunos matriculados nas escolas segundo dados da secretaria de educação de Solânea.

3 TEORIAS DA APRENDIZAGEM E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA.

O ser humano aprende coisas a todo o tempo, desde de o período em que está no ventre, depois ao nascer e até sua morte, seja um conhecimento científico ou não, o humano é um eterno aprendiz. Uma das áreas que é designado para entender e compreender o complexo sistema de aprendizagem é a área da psicologia, mais especificamente a área da psicologia da educação.

Os primeiros relatos de estudo sobre aprendizagem vêm da Grécia Antiga onde os gregos já tentavam decifrar o fenômeno da aprendizagem. Mais o que vem a ser a teoria da aprendizagem? Teorias de aprendizagem são os estudos que procuram investigar, sistematizar e propor soluções relacionadas ao campo do aprendizado humano, ou seja, é a área que explica o porquê do aprender e como ter soluções para problemas no aprendizado (NOBREGA, 2004).

Uma das principais teorias da aprendizagem é o Behaviorismo, criada John B. Watson – “A Psicologia como um comportamentista a vê” nesta pesquisa o autor defende que a psicologia estude o comportamento e não os processos internos da mente. Esse estudo de John foi aperfeiçoado na Rússia por Ivan Petrovich Pavlov e desenvolvida com mais clareza por Burrhus Frederic Skinner, em suas experiências com ratos. Nesse estudo de Frederic o aprendizado vem através do estímulo e resposta. Segundo essa teoria o estudo do comportamento é essencial para que possa ser mudado o sistema de aprendizagem pois através de alguns estímulos que se consegue o objetivo da aprendizagem, dando base para estudos posteriores sobre como se deve incentivar alguém a aprender, e qual os métodos de como atingir este objetivo (NOBREGA, 2004)

Outra Teoria também muito conhecida e difundida pelo mundo é a do psicólogo, conforme Nobrega (2004) Lev Semyonovitch Vygotsky, ele propôs a Psicologia histórica-Cultural, que é uma interdisciplina da psicologia, que procura entender os costumes e as normas sociais como influenciadores para mudanças através do tempo. Ainda segundo o autor supracitado, devemos identificar e compreender o mundo interior do ser em questão, como reflexo do mundo exterior, a partir da interação do sujeito com a sociedade em que vive, e que toda transformação do

indivíduo está na sociedade e no domínio dos seus aspectos culturais e históricos, ou seja, a sociedade se transforma através do tempo.

O entendimento da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, apoia-se na necessária compreensão do conceito de zona de desenvolvimento proximal. Quando o sucesso na realização de determinada tarefa depender do auxílio de outro, o aprendiz está revelando o seu nível de desenvolvimento proximal ou potencial, que já apresenta aspectos parcialmente desenvolvidos de intuições, noções e conceitos. (KANSO, 2015)

Kanso (2015) ao falar da teoria de Vygotsky deixa claro que, quando uma indivíduo realiza uma tarefa determinada por outro, esse conhecimento já vem de outras influencias determinado por outros conceitos já formado, ou seja, quando o professor passa algo para seu aluno, e ele desenvolve a tarefa, a resposta dada, não foi só por influência das ações de aula dada para aquele aluno, ele já havia criado um conhecimento que lhe deu um suporte significativo para que ele construísse aquela resposta que de uma forma auxiliam para o desenvolvimento de novas tarefas, ou seja, tudo que se aprende, tem influencias de aprendizagens antigas

Não se deve restringir a determinação do nível de desenvolvimento mental de um aprendiz, simplesmente mensurando o que consegue produzir de forma autônoma; é importante conhecer também, suas potencialidades, ou seja, todo o êxito capaz de alcançar com a mediação e/ou auxílio de um tutor. (KANSO 2015).

Quando coloca-se a teoria de Vygotsky em escolas, vê-se que é necessário compreender o conhecimento do aluno em um todo, pois independente se o aluno erra uma questão ou acerta, tem-se que levar em consideração o poder de conhecimento que foi posta para a pratica da resposta, porque mesmo a resposta estando errado, ouve um esforço e influencias de conhecimentos do indivíduo para a aquela resposta.

Nas escolas, quando o conhecimento da Geografia é transmitido, muitas vezes o professor só olha para o resultado de uma pergunta, como se fosse algo simplificado sem procurar entender o contexto que o aluno criou e desenvolveu para aquela resposta, e é isso que Vygotsky traz, pois a partir do momento que se percebe o caminho feita para tal resposta, pode-se intervir de maneira fundamental para a melhoria do aprendizado do alunado, mostrando também assim como é fundamental

o professor no processo da aprendizagem em Geografia, e em outras disciplinas escolares (KANSO, 2015)

A outra Teoria é a de Jean William Fritz Piaget. Biólogo epistemológico ele se propôs a estudar o processo de conhecimento e não a aprendizagem em si. Muitos são os processos de conhecimento como: moral social a língua entre outros até que o ser possa ter uma autonomia intelectual, ou seja, as influencias que o indivíduo sofre influenciam no desenvolvimento dos seus conhecimentos o tornando assim um ser pensante. Diferente do pensamento de Vygotsky o pensamento piagetiano diz que o conhecimento engloba os aspectos não só sócias mais também os aspectos físicos (LEMOS 2010).

A tese fundamental do pensamento piagetiano é a de que somente uma visão desenvolvimentista e articulada do conhecimento - quer dizer não calcada em estruturas pré-formadas, sejam racionalistas, focadas na anterioridade do sujeito, sejam empiristas, focadas na do objeto - pode prover uma resposta a problemas que, tradicionalmente, são evitados pela filosofia de caráter meramente especulativo (LEMOS, 2010 p.4).

Um dos pontos de muita importância dos estudos de Piaget é a epistemologia Genética é a principal forma de entender como o conhecimento do homem se desenvolve, mostrando de forma simples como o homem desenvolve este conhecimento sozinho ou em conjunto. Nobrega (2014) cita Piaget dizendo que o conhecimento não é apenas o conhecimento científico ou acadêmico, conhecimento inicia-se desde de a gênese, sendo assim desde começo de cada ser. E que o sujeito ao interagindo com o meio ambiente permita que se adapte mais fácil, havendo assim uma maturação do organismo ajudando assim nessa adaptação.

Quando aplicado a teoria de Piaget com relação a Geografia, partindo do ponto em que ele diz, que o ser humano começa a desenvolver seu conhecimento a partir do momento que nasce, e sabendo que a Geografia quanto disciplina, tem de ser ministrada de modo que desenvolva o conhecimento a partir do espaço, principalmente o espaço mental vivido. O conhecimento da Geografia tende a se desenvolver de forma significativa, pois ao ter esses conhecimentos o professor saberá de forma nítida como lhe dar com cada faixa etária de seus alunos, pois o conhecimento segundo Piaget é construído aos poucos e com metodologias específicas para cada desenvolvimento.

Todas essas teorias são propagadas e colocados em pratica até mesmo hoje em dia, pois através dela conheceremos a forma de ensinar e de aprender, formas

essenciais para o ensino da Geografia. A aprendizagem da Geografia tem-se que partir de dois pontos essenciais, a metodologia do professor e o conhecimento prévio do aluno. Para chegar a esse entendimento, o Professor por ter mais conhecimento aprofundado da Geografia, tem de ver qual é o grau de conhecimento do aluno. É necessário que o professor trabalhe temas de interesse geral com seus alunos, utilizando a informação midiática como instrumento no sentido de ampliar o conhecimento geográfico do aluno (PEREIRA, 2014).

É importante salientar que tanto Vygotsky quanto Piaget não criaram teorias para a educação como algumas pessoas as colocam podendo sim ser usadas como base para criações de metodologias (NOBREGA, 2004). Mas trazem ricas informações, pois ao se desenvolver o ser humano tem de aprender a andar, falar, comer. O professor deve estimular ao aluno a entender que a Geografia determina coisas na vida social de qualquer pessoa. Que assim como ele teve de aprender coisas básicas extremamente necessárias para a sua sobrevivência, a Geografia vai fazê-lo entender o espaço em que se vive.

Quando se fala de ensino em Geografia, devemos compreender todos os pontos de aprendizagem, os que influenciam o aluno e também a questão do ensino, como os professores estão ministrando a Geografia para esses alunos, pois a Geografia dá ao aluno e ao professor um vasto leque de ideias para modernizar a forma de ensinar.

Assim, a Geografia contribui para esta formação, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito dos acontecimentos mundiais, fazendo com que eles percebam a sua relação com a configuração do espaço geográfico, reconhecendo as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar qualidade de vida, hábitos, formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime. Para, a partir desta perspectiva, poder tornar o aluno sujeito do processo ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2014 p.54).

A importância da Geografia, segundo Lopes (2013) é porque ela é de fundamental importância para a vida social do aluno, pois é através dela que o aluno terá uma ideia do espaço e sociedade em que vive, sendo essa uma das grandes características da Geografia, liberando de forma imprescindível o pensamento intelectual dos alunos.

A Geografia como disciplina nas escolas, quanto a ciência do espaço, tem de fazer parte do conhecimento científico do alunado, que levará o jovem a abrir seus

horizontes quanto o espaço em um todo, desenvolvendo assim suas estruturas de conhecimento espacial do pensamento, onde ele conhecerá não só o ambiente onde vive, mas também o lado do conhecimento científico, que é onde se desenvolve a intelectualidade (PEREIRA, 2014).

Lopes (2013) coloca dois pontos de extrema importância para a aprendizagem do aluno em Geografia: O conhecimento do professor da disciplina em Geografia e o conhecimento do aluno, quando se refere ao raciocínio e ao seu ambiente social, nos mostra que esses dois pontos estão intimamente ligados, e quanto a aprendizagem útil ao aluno não é aquela que leva diretamente a algum lugar, mais sim aquela que o aluno ao chegar ao respectivo compreensão do conceito de determinado assunto, ela possa ultrapassar esse conhecimento.

Sendo assim, o aluno não só vai repassar um conteúdo já programado pelos professores, mais vai conseguir criar e propagar seus próprios conhecimentos intelectuais, e esse conhecimento passado pelo professor só terá êxito se for feito de forma didática, que chame a atenção do aluno, de forma que esse conhecimento seja usado em seu cotidiano.

A aprendizagem tem dois conceitos básicos, segundo Lopes (2013) a serem seguidos: um é o sentido de estrutura, que parte do ponto em que Piaget diz que, o conhecimento começa quando nascemos e continua na idade adulta, sendo assim é uma construção contínua, que com desenvolvimento essa construção mental vai se solidificando e se aperfeiçoando, assim a mente da criança não se compara a mente de um adulto, ela vê e conclui coisas do mundo totalmente diferente. E a outra é: o sentido de conceito e sua evolução, acredita que através de conceito é mais fácil o ensino e aprendizado para o educador, sendo conceitos que respeitem o desenvolvimento cognitivo das crianças, adaptando sua metodologia a capacidade intelectual da criança.

A escola é símbolo de aprendizagem, conhecimento e disseminação de ideias que se levam para a vida inteira, mas quanto ao conhecimento científico, quando falamos especificamente da Geografia, esse conhecimento tem de ser preparado pelo professor, com novos métodos de ensino, que deve capacitar-se para inovações, sempre aprendendo junto com seus alunos, pois assim tanto o professor, quanto o aluno aprenderão juntos, havendo assim um transporte de conhecimento (NOGARO, 2005).

Através dos anos vem aumentando os números de alunos que permanecem na escola e os índices de escolaridade, mas isso não quer dizer que jovens que estejam na escola, tenham um índice de conhecimento aceitável (NOGARO, 2005). Pois apenas estar em uma escola, não quer dizer que o aluno vai aprender, português, matemático ou Geografia, para que esse conhecimento ocorra tende haver uma constante dedicação do professor e do aluno.

A docência e o espaço escolar mudaram muito e com a mudança abriram-se para as escolas novas formas de ser e fazer. O seu "quê fazer" foi profundamente modificado, ficando para as escolas outras tarefas como alimentar as crianças, cuidar delas, protegê-las da violência doméstica e das ruas, etc (NOGARO, 2005, p.4).

A escola hoje, por mais que seja um lugar que esteja constantemente sendo transportado o conhecimento de professores para alunos, a própria escola, teve de tomar outros papéis na sociedade, além do conhecimento, protegendo, o aluno de uma sociedade que mostra como se outras coisas fossem mais atrativas do que o próprio estudo e guardando os alunos do mal, os ajudando a se afastarem de vícios como as drogas, requisito esse que sim, faz parte do conhecimento, pois o conhecimento liberta. Sempre colocando a figura do professor como um dos pilares dessa aprendizagem e dessa transformação de mentalidade do jovem.

Despertar a consciência do professor como sendo elemento importante na mediação da aprendizagem, no papel de informador, facilitador e aprendiz nas discussões com os alunos, além de responsável pelas buscas de materiais culturais para o enriquecimento do ambiente de aprendizagem, de pesquisador constante e de organizador dos conteúdos e das atividades curriculares socialmente relevantes. (CORRADINI, 2014, p.1).

Algo que não se vê muitas das vezes nas aulas do ensino básico é o estímulo do professor para que o aluno goste do que está sendo exposto, pois quase sempre vemos um ensino de copiar e colar, fazendo com que o aluno, seja uma máquina de apenas passar informações, principalmente no ensino da Geografia onde há um ensino muito superficial, levando o aluno a achar a geografia chata e desestimulante, pois não há um transporte de conhecimento entre aluno e professor (CORRADINI, 2014).

Tem de se lembrar que a escola é um transporte contínuo de conhecimento e

de desenvolvimento de habilidades de alunos para professores e vice-versa, e para que essas duas coisas caminhem juntas, tanto a escola quanto o professor tem de formar aulas e ideias de maneira interativa, que façam com o aluno se cite atraído por suas ideias e formas de aprender, pois o professor tem de estar sempre estimulado para ser o transportador de conhecimento (CORRADINI, 2014).

4 A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ MENINO DE OLIVEIRA ENQUANTO CAMPO DE PESQUISA

4.1 Estrutura da Escola e Recursos didáticos para o ensino de Geografia

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Menino de Oliveira, localizada na rua 5 de Agosto em Solânea-PB. Tendo 648 alunos matriculados entre os períodos, manhã e à tarde. Sendo 30 professores no total sendo apenas 3 de Geografia. Tendo uma boa estrutura, pois tem um espaço amplo para prática de educação física, tendo a disposição dos alunos 2 ginásios para a prática esportiva. A escola que foi construída em 2005 pelo então prefeito, Sebastião Alberto Cândido da Cruz (Beto do Brasil), e que passou por uma grande reforma de ampliação em 2017, já com o prefeito Kayser Nogueira Pinto Rocha.

Ainda tem também um número de salas de aulas elevada, se comparados a outras escolas da região, tendo 24 salas, amplas, bem ventiladas naturalmente devido a construção da escola ser estratégica para que haja essa ventilação, segundo o diretor escolar Luzardo Gomes Dantas. A escola ainda obtém de outros recursos de extrema necessidade para o desenvolvimento de um bom aprendizado como: Biblioteca, Sala da Secretaria, Sala para os professores, Televisor, DVD player, Data-show, Microsystem, Retro projetor, Bebedouro, Impressora, Fogão industrial, Carteira para todos os alunos, Há carteiras para alunos canhotos, Acesso à internet, Almoxarifado, Sala de computação, Sala de brinquedos. Estrutura que é mostrada nas figuras 01 a 04:

Imagem 1: Ginásio 1, construído em 2012, na gestão do prefeito, Francisco de Assis de Melo (Dr. Chiquinho).



Fonte: Jefferson Simão da Silva (2018)

Imagem 2: Ginásio 2, construído em 2009, na gestão do prefeito, Francisco de Assis de Melo (Dr. Chiquinho).



Fonte: Jefferson Simão da Silva (2018)

Nas imagens 1 e 2 vemos os ginásios da escola, sendo que o equipamento da imagem 2 durante a noite é aberto para que a população da região também utilize para a prática de esportes, enquanto o ginásio da imagem 1 é de uso exclusivo para os alunos. Também serão nesses dois ginásios que serão realizados os projetos de dança e de teatro, projeto citado pelo professor Rivanildo. Essas obras foram de extrema importância pois, elas ajudaram os alunos e a população da região a se dedicarem um pouco mais ao esporte, auxiliando, como citado pelo professor Rivanildo, até mesmo nas aulas de disciplinas que são totalmente diferentes da educação física, tornando os alunos mais produtivos em sala de aula.

Imagem 3: Sala de aula do 8º ano



Fonte: Jefferson Simão da Silva (2018)

Imagem 4: Pátio da escola José Menino de Oliveira



Fonte: Jefferson Simão da Silva (2018)

Na imagem 3, temos uma das salas de aula, que são espaçosas e bem ventiladas, com cartazes colados nas paredes, que foram realizados pelos alunos, sobre Geografia e História, meios usados pelos professores para deixar as aulas mais atraentes. Na figura 4, temos o Pátio da escola, onde são realizados alguns eventos da escola e serve principalmente para os alunos brincarem durante o intervalo das aulas.

Imagem 5: Pátio e sala dos professores

Imagem 6: Vista externa da escola



Fonte: Jefferson Simão da Silva (2018)

Fonte: Jefferson Simão da Silva (2018)

Ao fundo da imagem 5 temos a sala de professores e a sala do diretor, com a reforma da escola em 2017, e conseqüentemente a expansão da escola pode-se dividir essas salas que antes eram juntas. Já na imagem 6 temos a dimensão da área que a escola tem para diversão e conforto dos alunos e até mesmo da população da região que também pode praticar vários tipos de exercícios físicos.

Mas, quando nos referimos a estrutura voltada para a Geografia, a escola deixa a desejar, não há nenhum projeto para melhoria de suas dependências para as disciplinas obrigatórias ministradas, pois segundo o próprio diretor, é muito difícil conseguir algum recurso, realizando assim apenas alguns projetos como feiras de ciências em que alguns professores criam alguns projetos na área da geografia, mas sempre com pouco importância, segundo o próprio Diretor escolar. Obviamente a falta desses recursos e dos estímulos aos alunos vai dificultar o aprendizado.

5 A PESQUISA COM OS ALUNOS

Neste item, se trabalhará com a pesquisa de campo realizada com os alunos do 8º ano A e B da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Menino de Oliveira, optou-se por apresentar os gráficos de forma separado por cada turma, de maneira que permita apreender a compreensão dos alunos das turmas sobre o tema, a aprendizagem em Geografia. A realização desses estudos através dos gráficos se torna importante pois eles mostrarão de forma mais real o que os alunos acham do ensino da aprendizagem, o que falta para melhorar essa disciplina em sala de aula, essa dificuldade e suas causas ficarão mais claras.

A primeira pergunta buscou-se verificar qual era a idade dos alunos (gráfico 1 e 2):

Pesquisa no 8º A

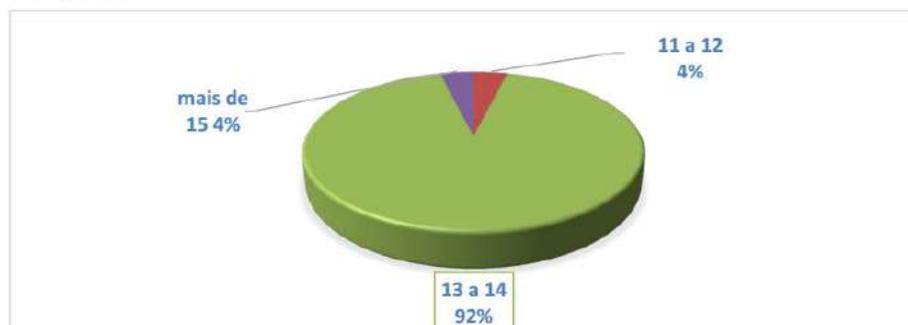


Gráfico 1: Faixa etária dos alunos.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Pesquisa no 8º B

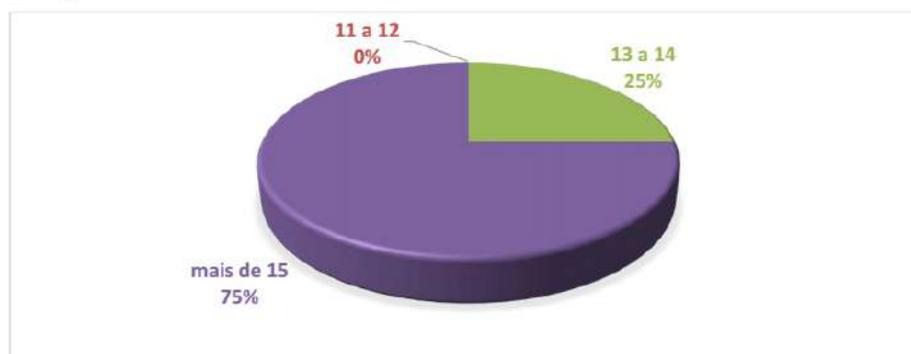


Gráfico 2: Faixa etária dos alunos.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Menino de Oliveira, tem um total de 42 alunos, nos 8º anos A e B, sendo 26 alunos na sala A e 16 na sala B, sendo todos esses alunos da cidade e não do sítio. As amostras acima mostram algo que segundo o diretor Luzardo, foi feito pensadamente, pois para ele a forma de aprendizado e compreensão de um determinado assunto é diferente para alunos mais novos do que para alunos mais velhos, ou seja, colocar os alunos mais novos na sala A, com uma quantidade maior de alunos entre 13 a 14 anos que chega a 92% tendo apenas 4% de 11 a 12 e 4% mais de 15. Os de maior idade na sala B, onde estão a grande maioria dos alunos com mais de 15 anos, sendo 75% sendo 25% de 13 a 14, tornando assim as turmas mais homogêneas. Os próximos gráficos mostrarão exatamente essa diferença de sala para sala, e como essa compreensão com relação a Geografia é diferente.

Foi perguntado aos alunos o que te faz não aprender um determinado assunto? As respostas estão apresentadas no Gráfico 3 e 4.

Pesquisa no 8º A

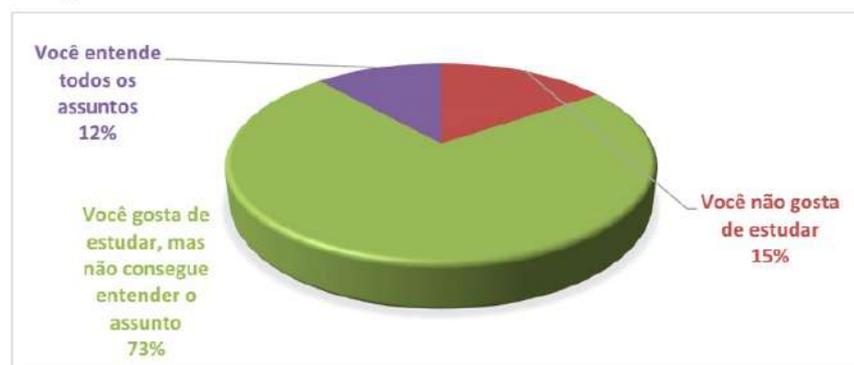


Gráfico 3: Motivos pelo qual o aluno não aprende um determinado assunto.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Pesquisa no 8ºB

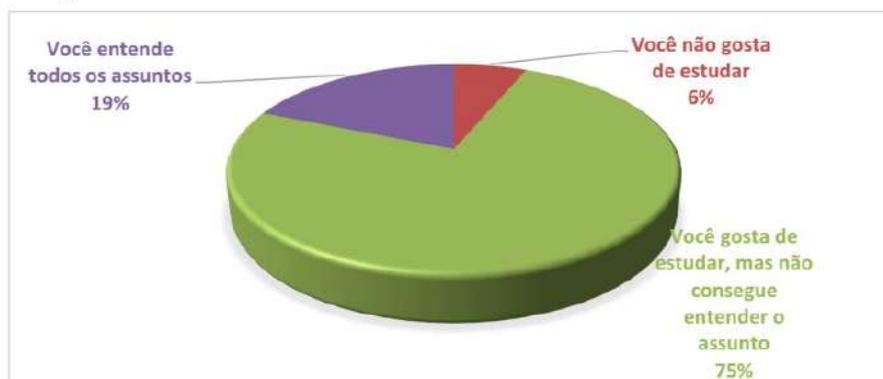


Gráfico 4: Motivos pelo qual o aluno não aprende um determinado assunto.
Fonte: Trabalho de campo, 2018

Nesta segunda amostra, medimos os motivos para que o aluno não aprendem um determinado assunto, o que se vê é que segundo a amostra os alunos gostam de estudar, mas há um problema, não conseguem entender o assunto dado em sala de aula, porcentagem grande nas duas salas chegando a 73% na sala A e 75% na sala B. Outro ponto de fundamental importância é a quantidade de alunos que dizem não gostar de estudar, sendo mais alto na sala A com 15% contra 6% na sala B, obviamente é um número preocupante, que segundo o professor Rivanilo, a escola vem fazendo alguns esforços para esses jovens vejam os estudos de forma diferente, a escola está criando grupos de danças e de teatro, para tentar aguçar o interesse desses alunos. É importante também colocar que 12% na sala A e 19% na sala B, dizem que entendem todos os assuntos dados em sala de aula. Outro dado interessante em esse gráfico nos traz é que os alunos que estão dentro da faixa etária, que são os alunos do 8º A, de 13 a 14 anos, 15% dessa sala não gosta de estudar nenhum tipo de assunto, sendo que da sala do 8º B, que tem os alunos acima de 15 anos, apenas 6% dessa turma não gosta de estudar.

No gráfico 5 e 6, pergunta-se sobre a aula de Geografia.

Pesquisa no 8° A

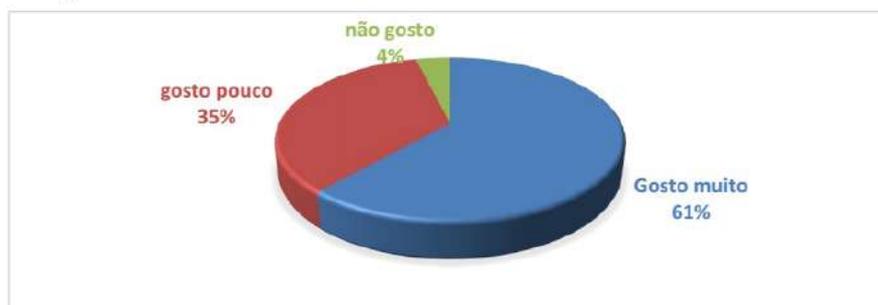


Gráfico 5: Percentual da avaliação da aula de Geografia pelos alunos.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Pesquisa no 8° B

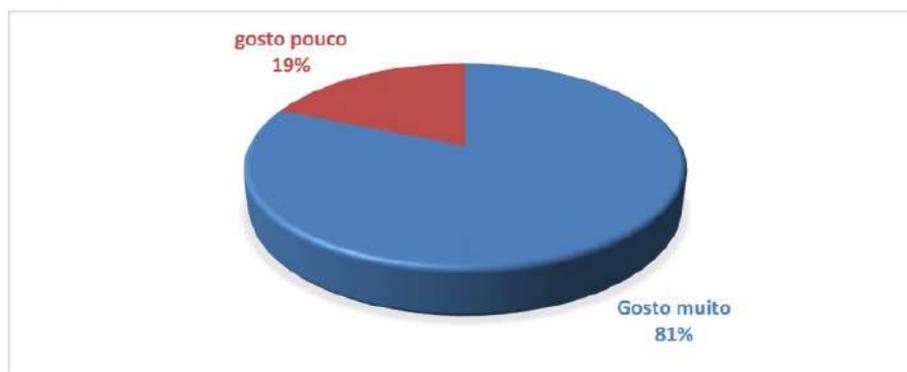


Gráfico 6: Percentual da avaliação da aula de Geografia pelos alunos.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Nesta amostra, o aluno teria que avaliar a Geografia, segundo o seu gosto, o que ele acha dessa disciplina. Foi visto que a grande maioria realmente gosta da Geografia chegando a 81% na sala B, e 61% na sala A, comprovando assim umas das amostras anterior onde a maior parte dos alunos gostam de estudar, mas não conseguem entender o assunto que está sendo ministrado em sala de aula, deficiência essa, que também foi colocado pelo professor Rivanildo, onde ele cita que a escola não dá suporte a ele para que dê uma boa aula. 35% disseram que gostam pouco na sala A, enquanto 19% na sala B. já quando partimos para os que não gostam na geografia, temos apenas 4% na sala A enquanto na sala B, não houve rejeição.

Nesta pergunta também deixamos em aberto para que o aluno deixasse registrado o porquê da sua resposta, onde os alunos colocaram algumas questões interessantes, como as que eles elogiam o professor usando frases como `` o

professor é da hora'' ou seja, ver-se que há um grande respeito pela pessoa do professor. Em outras respostas, alguns alunos colocam a qualidade que o professor tem em explicar o assunto e na forma de tratá-los.

Foi perguntado aos alunos se compreendem que exista a Geografia fora da escola (gráfico 7 e 8).

Pesquisa no 8° A



Gráfico 7: Compreensão da existência de Geografia fora da escola.

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Pesquisa no 8°B

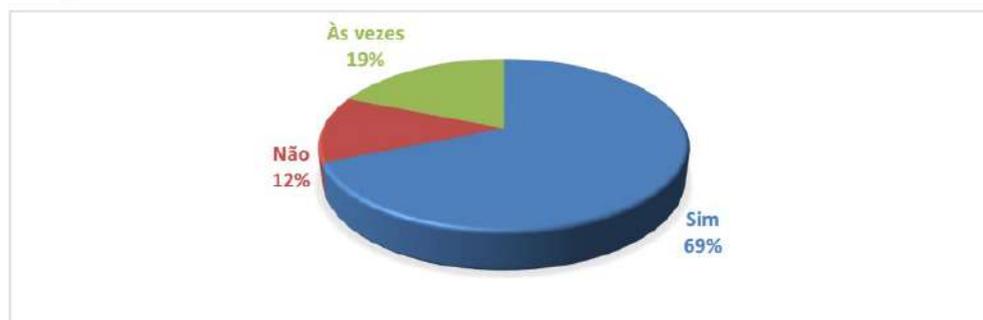


Gráfico 8: Compreensão da existência de Geografia fora da escola.

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Já neste ponto da pesquisa, procuramos saber se de alguma forma o aluno compreende que a Geografia não está apenas em sala de aula, obteve-se uma grande surpresa, pois a grande maioria dos alunos disseram que, sim! Sendo 58% na sala A e ainda maior na sala B chegando a 69%, ou seja, eles compreendem que há geografia fora da escola, comentaram isso em alguns trechos da pesquisa que realizamos, dizendo que a geografia é de extrema importância para elas e que a

ajudam no dia a dia, como para localização de onde estão. Mesmo assim ainda houve uma grande parte dos alunos ainda tem dúvidas quanto se realmente há geografia fora da escola, sendo 38% na sala A que sabe as vezes e 19 na sala B. Quando partimos para os que não sabem de forma alguma, na sala A, apenas 4% não sabe e 12% na sala B.

Foi questionado aos alunos como que eles compreendem quais materiais didáticos é utilizado pelo professor em sala de aula (gráfico 8 e 10).

Pesquisa no 8° A

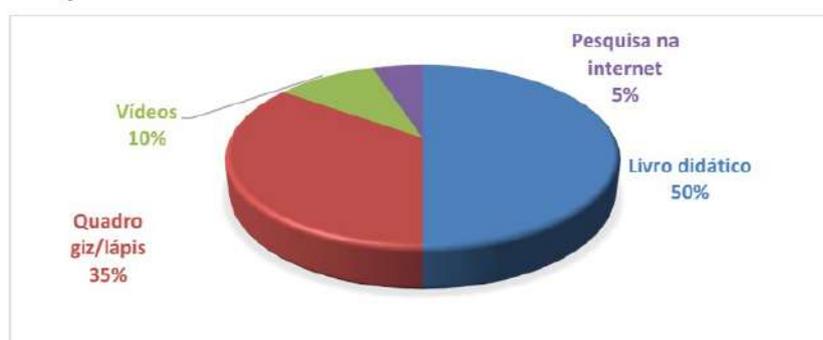


Gráfico 9: utilização dos meios do professor para a aplicação das aulas.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Pesquisa no 8° B

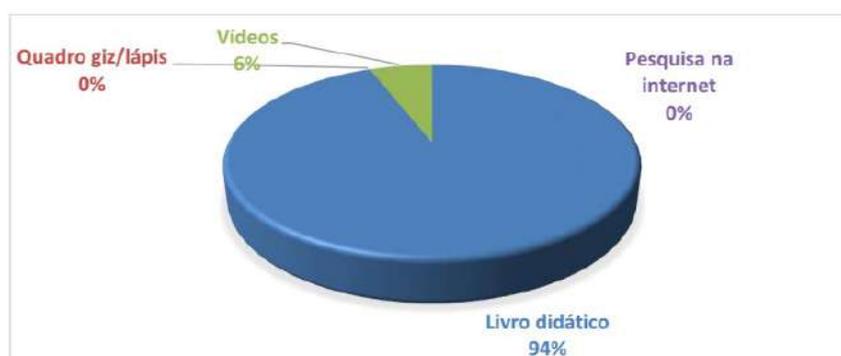


Gráfico 10: utilização dos meios do professor para a aplicação das aulas.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

O resultado obtido nesta fase da pesquisa apenas corrobora o que o professor Rivanildo falou em sua entrevista, que a escola tem pouquíssimos recursos para a prática da aula, para torná-la de alguma forma mais atraente, oferecendo assim apenas o livro didático que em resposta dos alunos da sala A, 50% dizem que o mais

utilizado é o livro didático já na sala B, o percentual aumenta drasticamente indo para 94% dos entrevistados compreendem que o livro é o material didático mais utilizado para dar uma aula.

Ressalta-se que os alunos compreendem pouquíssimos ou até mesmo não uso dos meios tecnológicos como internet, pois na sala A apenas 5% dos entrevistados sinalizaram que o Professor se utiliza de pesquisas na internet. Já na sala B, a percepção dos alunos não refletiu semelhança em relação a este quesito, pois os alunos não assinalaram o uso desta metodologia na sala.

Para Santos (2014) O livro didático é de extrema necessidade pois é uma forma de comunicação entre o aluno e os saberes que compõem o livro didático, sendo também sendo essencial para a escolarização e no cotidiano educacional. Ainda segundo o autor, a sociedade vem mudando ano após ano, muito por causa da tecnologia, que traz a informação em tempo real, fazendo com que essas informações mudem muito e de forma extremamente rápida, mas mesmo com toda essa tecnologia a educação será sempre criticada.

Temos conhecimento acessível em todo o lugar, o mundo mudou, a um aprendizado de qualidade. Contudo, a educação é e sempre vai ser questionada. Qual é a maneira "certa" de educar? Qual a ferramenta para auxiliar as aulas e o professor? Para essas perguntas trago uma resposta, o livro didático não apenas como o único recurso, mas como o mais próximo da realidade de todos, desde que seja utilizado de forma bem-sucedida (SANTOS, 2014).

Mesmo com toda crítica que se faça ao livro didático, ele tem sua importância e tem de estar sempre em sala, pois assim como o autor coloca é através dele que se aproxima da realidade de todos os alunos, pois não são todos os alunos que tem condições financeiras chegando a possuírem ou o livre acesso a essas tecnologias.

Diante deste cenário, foi também perguntado aos alunos o que eles acreditam que falta para a aula de Geografia ser melhor (gráfico 11 e 12).

Pesquisa no 8ºA

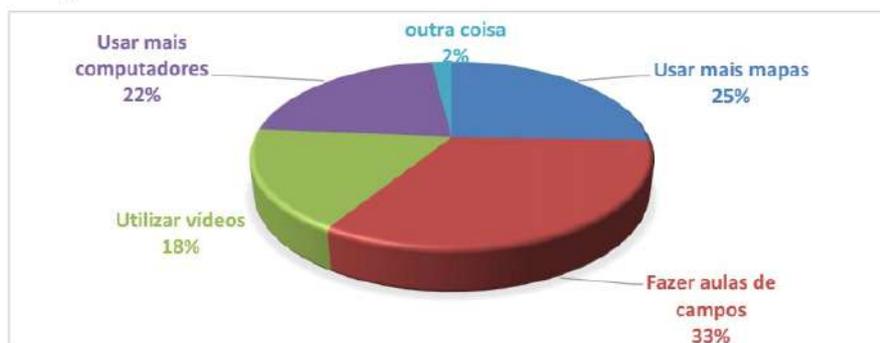


Gráfico 11: Opinião dos alunos para melhoria das aulas de Geografia.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Pesquisa no 8ºB

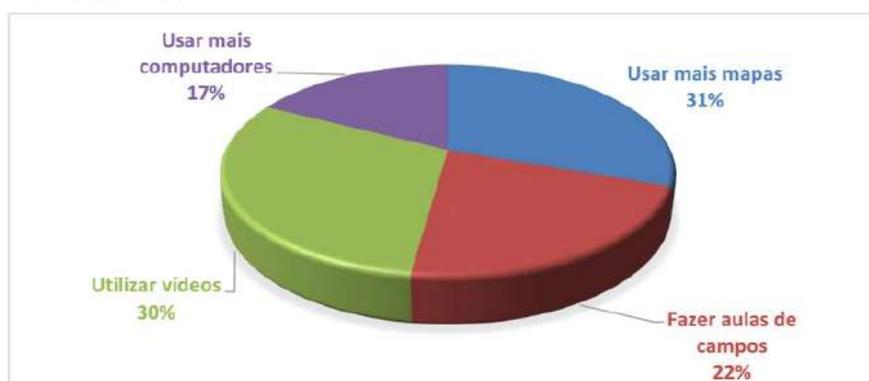


Gráfico 12: Opinião dos alunos para melhoria das aulas de Geografia.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Para melhorar sua aprendizagem, os alunos colocam nesta amostra que, queriam outras práticas para o ensino, algo mais divertido, que fossem mais atraente, pois nas duas salas foi unanimidade entre os alunos que eles queriam mais aulas de campo com 33% na sala A e 22 % na sala B, vindo logo atrás uso de mapas com 25% na sala A e 31% na sala B já com relação ao o uso de vídeos a sala A, apenas 18% acham que deveriam ser usados mais Vídeos, em quanto a sala B, 30% acham que deveriam esse meio deveria ser mais usado, pois para eles, essa é um tipo de aula que atrai o aluno de outra forma, mostrando outros meios para que eles aprendam, assim como o uso do computador que a sala A 22% acham que esse uso deveria ser maior, em quanto 17% na sala B.

Hoje, a escola já pratica a aula de campo, com a coordenação do professor Rivanildo, onde ele expõe para os alunos alguns conceitos básicos da Geografia na prática, participam destas atividades alguns professores, que pertencem a outras áreas. Essas aulas servem também como meio alternativo para tirar o aluno da rotina, assim o professor também pode experimentar outras formas de ensino da geografia, deste modo os alunos podem aprender de forma diferente, nos relatou o Diretor Luzardo e o professor Rivanildo. Existem diversos métodos de ensino e várias formas de executá-lo, que muitas das vezes não são colocados em prática, são eles: o tradicional ou conteudista, socioconstrutivista (desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio, sócioacionista (teoria de aprendizagem com o foco na interação) entre outros. (MENDES, 2015)

No caso do ensino de Geografia pode-se dizer que hoje em dia ainda é muito comum a adoção da abordagem tradicional, pautada na utilização frequente do método expositivo e da transmissão de conteúdo, pelo professor. (MENDES 2015)

Foi perguntado se os alunos consideram difícil os assuntos ministrados na aula de Geografia (gráficos 13 e 14).

Pesquisa no 8ºA

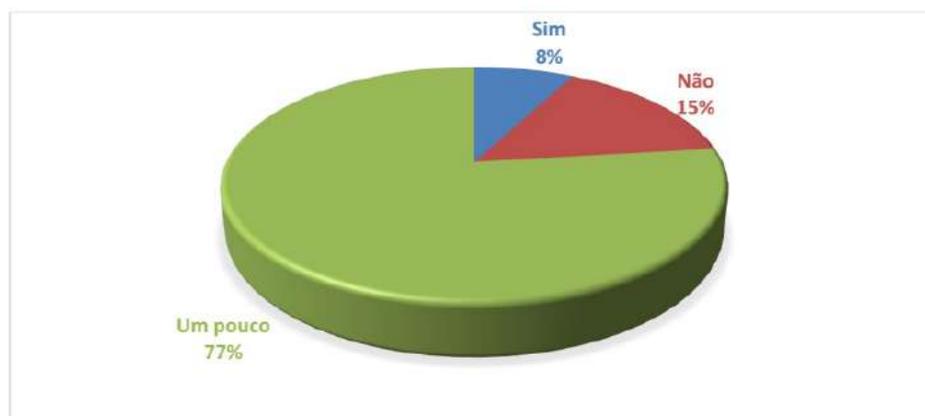


Gráfico 13: Opinião dos alunos, quanto a dificuldade dos assuntos referentes a Geografia.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Pesquisa no 8ºB

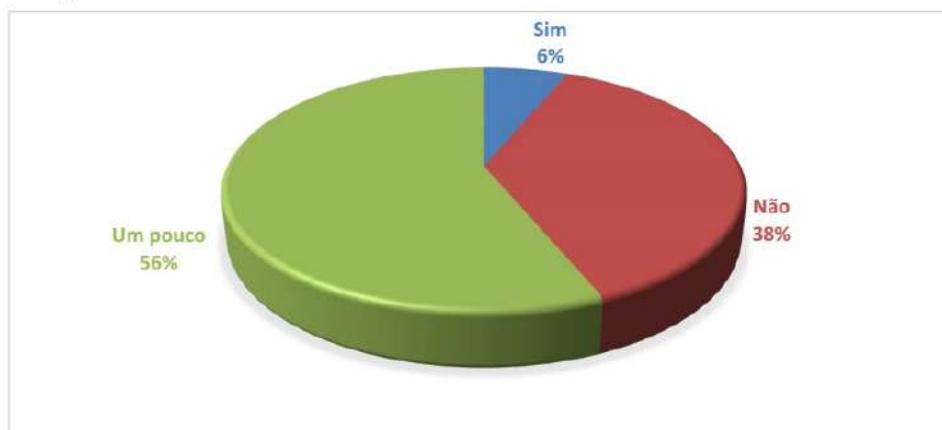


Gráfico 14: Opinião dos alunos, quanto a dificuldade dos assuntos referentes a Geografia.
Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Esse é um assunto que preocupa o professor Rivanildo, pois segundo ele, percebe-se que os alunos acham difícil, ou pouco difícil, como colocado pelos entrevistados, conforme a representação no gráfico acima. Na sala A, a porcentagem é maior com 77% contra 56% na sala B, os que acham um pouco difícil o assunto. Para Silva (2014) o processo de aprendizagem em Geografia no ensino fundamental, não procura assimilar os conhecimentos do aluno, assim, a metodologia dos professores não abrem espaço para chegar a um lugar que foi pensado. Tem-se que colocar, que a dificuldade em aprender também está ligado ao currículo de Geografia como coloca o próprio autor:

As dificuldades de compreensão, a falta de estímulo e o desinteresse dos alunos estão ligados ao currículo de geografia, que chega a escola repleta de conteúdos de alto nível de abstração que não se relacionam com a vida dos alunos. Não é possível que se ensinem os conhecimentos necessários ao cotidiano do aluno mais precisa partir da realidade do educando, algo que tenha significado para ele (SILVA 2014).

Os assuntos ministrados em sala, tem que estar ligados direta ou indiretamente a vida e ao cotidiano no aluno, mostrando a ele que a Geografia não se limita a sala de aula, mas que transcende esse espaço, talvez assim consiga aguçar os sentidos do aluno para não só a Geografia, e possa amenizar essas dificuldades de compreensão, mais também para as demais disciplinas que fazem parte da grade

curricular do aluno, fazendo assim com que pratica e teoria se associem e desenvolva o conhecimento do aluno.

Mas, teoria e prática constituem um todo único, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para a outra, há dinamicidade. (Souza, 2001, P.7)

O professor e todo o corpo pedagógico da escola, devem compreender e criar formas que façam com que a escola não permaneça só na teoria, mais sim desenvolva todos os meios necessários para que o aprendizado seja melhorado, e saindo da teoria e partindo para a prática, onde uma compõe a outra, de forma significativa irá melhorar o aprendizado do aluno.

6 ENTREVISTAS COM O PROFESSOR.

A entrevista foi realizada no dia 03 de novembro de 2018, com o Professor José Rivanildo Silva, 40 anos, professor titular das duas turmas do 8 ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Menino de Oliveira. Foi feita uma entrevista semiestruturada, semelhante a uma conversa informal, com perguntas abertas onde o professor tinha total liberdade de resposta e até mesmo de sair do assunto perguntado, abrangendo outras questões. Com relação em qual a maior dificuldade em dar a aula de Geografia; ao entrarmos na escola para realização desta pesquisa, nos deparamos com diversos problemas, com relação a aula dada no dia a dia, foi visto que o professor sente dificuldade por falta de estrutura da escola, onde só foi ministrada a aula através do livro didático. Já o professor, Rivanildo, colocou que: A maior dificuldade não é em dar aula, mas sim em dar a aula para certos alunos que simplesmente não querem aprender, e mesmo tendo aqueles que querem, que são o maior incentivo para melhorar suas aulas, uma parcela simplesmente, não querem aprender.

Ele também colocou que os alunos que mais mostram uma maior dificuldade em aprender e que também mostram um grande desinteresse, são os jovens de classes social mais baixas, sendo os alunos que pertencem a essa classe a maior parcela da escola. Quando perguntado quais eram os meios que a escola José Menino

de Oliveira, usava para que esses alunos de regiões mais pobres, voltassem a sentir interesse ou até mesmo não abandonassem a escola, o professor Rivanildo diz que: tanto a supervisão da escola e até mesmo a gestão escolar, procuram saber o porquê, dos motivos desse aluno está com um desinteresse, não só na disciplina de Geografia, mais em todas as outras também. A direção escolar e a supervisão buscam conversar principalmente com os pais ou responsável e com o próprio aluno. Durante a pesquisa foi visto que realmente havia essa pratica do corpo pedagógico, que é de extrema importância não só para o aluno, mas para toda a sociedade.

Quando se refere a tecnologia usada para as aulas em Geografia ou se havia algum tipo de tecnologia usada para a pratica do ensino, o Professor Rivanildo, nos disse: A escola tem criado muitos projetos, que necessariamente não estão ligados a tecnologia, projetos ligados a família do aluno principalmente. Um dos principais projetos foi a criação da aula de campo com esses alunos que vão a aula junto com familiares, onde os alunos conheceram a Geografia na prática deixando um pouco de lado a teoria do livro didático. Mas quando se refere aos resultados desta aula pratica, ele diz que foi pouco efetivo, pois eram poucos que levavam a aula a sério, porque se preocupavam com outras coisas e prestavam pouca atenção na aula propriamente dita. No desenvolvimento desta pesquisa, podemos notar que, realmente a aula não há nenhum tipo de tecnologia praticada em sala de aula, e que a pratica da aula de campo, é aprovada pelos alunos, os quais citam a aula, como muito proveitosa.

Com relação ao material usado em sala de aula e se o colégio oferecia material para que ele mudasse a aula, tornando-a mais atraente aos alunos, ele colocou que: a única coisa que realmente a escola oferece é o livro didático, e que quando quer realizar uma aula diferente, ele que tem de pesquisar e criar meios através de uso com cartolinas, banners, slides, mapas, caça palavras, tentando assim trazer algo diferente, para tentar mudar a concepção desses alunos sobre a geografia e que os recursos da escola realmente são muito limitados.

O professor Rivanildo Também colocou a importância da pratica esportiva, como influência da diminuição do desinteresse dos alunos nos diversos campos. Pois, através da prática esportiva, (com influência do corpo pedagógico) a melhora foi significativa, principalmente em Geografia. Hoje os alunos praticam futebol, Basquete, futsal, vôlei esses são alguns dos esportes que vem melhorando o ensino na escola. E que alguns projetos estão para ser inclusos, como; grupo de teatro e de dança. Ele também coloca que é um professor tradicionalista, e que não gosta muito de

mudanças, mesmo tentando realiza-las as vezes. A escola detém de uma estrutura enorme para a pratica de ensino em educação física, se tornando assim um dos pontos muito positivos dessa escola.

Perguntou-se ao Professor Rivanildo, o que se deveria ser feito para melhorar o ensino da Geografia, na opinião dele: seria bom para a escola uma sala de computadores com todos os aparatos, para que assim os alunos se sentissem mais atraídos. Mesmo ele não gostando muito de tecnologia, é inevitável que os alunos se interessariam ainda mais em ir à escola e a aprender.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a dificuldade de aprendizagem passa por buscar compreender uma série de fatores que se entrelaçam, seja na convivência com os colegas, na interação com o corpo pedagógico, na dificuldade de entender a metodologia do professor, e entender tudo isso se torna muito importante quando queremos compreender o motivo pelo qual o aluno não consegue gostar da Geografia.

A problema de aprendizagem não é exclusivo do Brasil, porém aqui onde as classes sociais são extremamente distintas umas das outras, essas dificuldades se tornam mais visíveis devido à dificuldade financeira de muitas famílias que tem de sobreviver com poucos recursos e isso afeta direta e indiretamente no aprendizado. Sabendo que, esses problemas não são apenas na área educacional, mais em todas as áreas da sociedade, sejam elas no trabalho, financeiro, psicológico e na infraestrutura das coisas, e sempre influenciando a escola, onde o aluno e o professor têm de superar essas dificuldades todos os dias.

E de extrema importância falarmos da dificuldade no aprendizado, pois ao se entender que existe essa dificuldade, já se dá um grande passo para entender o porquê que ela existe e tentar amenizar o estrago que essas dificuldades podem causar na vida de um aluno ou até mesmo do professor e da escola.

Dificuldade em aprender algo ou alguma coisa, todas as pessoas têm, independente dos vários níveis de classe social, idade, intelectualidade, ou seja, todos temos e já passamos por isso ou vamos passar. Quando falamos de crianças de 13 a 15 anos, ou até mesmo abaixo disso, que estudam em uma escola onde não se tem uma estrutura grande na área da Geografia, que oferece ao professor o mínimo possível de meios para que ele torne as aulas atraentes, por mais que ele se coloque

como um professor tradicionalista, e se ainda colocarmos na balança a classe social dessas crianças, realmente a dificuldade delas aprender será maior.

Ao entramos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jose Menino de Oliveira, vemos que em estrutura física e em volume do tamanho, ela é uma escola que foge dos padrões das escolas de ensino fundamental de Solânea-PB. Mais ao desenvolvermos a pesquisa entendemos que só isso não serviu e não serve para que os alunos aprendam Geografia ou qualquer outra disciplina, pois a escola não dá condições para que os professores deem uma boa aula, mesmo sabendo que a o fornecimento do livro didático, isso se torna muito pouco para se desenvolver uma boa aula.

Quando nos referimos a aula do professor, o próprio colocou que é um professor tradicionalista, por mais que venha tentando mudar sua maneira de ensino, trazendo algo novo para aulas e levando os alunos para aula de campo, tentando mudar um pouco a concepção dos alunos com relação a Geografia. E que mesmo com esse meio tradicional, ele conseguiu fazer com que os alunos gostem do professor e que também aprovam o meio de ensino dele, por mais que esses alunos achem os assuntos difíceis ou pouco difíceis.

Inúmeras questões levam os alunos a não aprender a Geografia, que passa pela escola, professor, classe social em que esse aluno está inserido, e a questão do próprio aluno se dedicar. A escola, tem de ter uma boa estrutura na área em questão, o professor tem de se moldar ao aluno com relação a sua metodologia, ele tem que levar em consideração também a idade do aluno e a capacidade intelectual dessas crianças, entendendo também a classe social em que esses alunos estão inseridos e buscando meios para do cotidiano desse aluno para que ele entenda melhor a geografia, e por final o aluno também tem de querer aprender, com a ajuda dos seus familiares e da própria sociedade.

Para que esse quadro mude de forma significativa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Menino de Oliveira e os professores, tem que se adaptar ao novo sistema de ensino, que é influenciado pelos meios tecnológicos, que são inovadores, não só com a mudança da metodologia do professor, mas com a mudança de comunicação direta com os alunos. Não devemos desprezar por exemplo o livro didático, mas ele deve fazer parte dos meios de se dar aula, não apenas ser o único meio. Se ver hoje em dia que a linguagem que se falou a alguns anos atrás, não será ouvido pelos alunos de hoje em dia.

A escola deveria buscar meios mais eficazes para a permanência e o aprendizado dos alunos mais rebeldes, com projetos mais dinâmicos com a sociedade, e conseqüentemente com os pais.

8 REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. A indisciplina e o Professor: Desentranhando Equívocos e Mal-Entendidos. In: _____. **A indisciplina na sala de aula**. São Paulo: Summus, 2003. p. 58-65

AZEVEDO, Priscila Aparecida Gabry. **Dificuldade de Aprendizagem na Escola: Como ajudar sem conhecer**. 2011. 40 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização)- em Psicopedagogia. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. **Evasão escolar cai em todas as etapas de ensino**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/06/evasao-escolar-cai-em-todas-as-etapas-de-ensino> > Acesso em 30 de out. 2017

CAMPOS, Diego Luiz Chaves. SILVA, Raimundo Nazareno Loureiro. Ensino E Aprendizagem da Geografia: Percepção e Expectativa dos Alunos da E.E.E.F.M. Rodrigues Pinagé. **Anais**. Encontro Nacional de Geógrafos, XVII, São Luiz, 2016 pp.1-11.

CORRADINI, Suely Nercessian. **Ambiente escolar influencia aprendizagem docente e discente**. Revista Gestão escolar. 2014. Disponível em <<https://direcionalescolas.com.br/ambiente-escolar-influencia-aprendizagem-docente-e-discente/> > Acesso em 2 de out 2014 INEP- O Instituto Nacional de Pesquisa e Educação. **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**. 2017. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206 > Acesso em 01 de Nov 2018

CRUZ, Maria Tereza Souza. **A Geografia na Escola de I Grau: uma proposição teórica sobre a aprendizagem de conceitos espaciais**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/ SP, 1992.

Direcional Escolas. **Ambiente escolar influencia aprendizagem docente e discente**. Disponível em <<https://direcionalescolas.com.br/ambiente-escolar-influencia-aprendizagem-docente-e-discente/> > Acesso em 20 de Setembro de 2018

FILHO, Raimundo Barbosa Silva. **Evasão e Permanência do Aluno-Trabalhador na Educação Profissional Técnica Subsequente ao Ensino Médio do IFAP Santana – Amapá**. Trabalho de conclusão de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém-Pará. P 116. 2018.

GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem**. Editora Artmed. Brasil: 1998. 274. P

GUIMARÃES, I. P.; BITTAR, S. M. B.; SILVA, J M R.; SILVA, F. M. J. V.; ARAÚJO, D. B.; ARRUDA, S. D. D.; ALCANTARA, V. C. **Programa Geologia Do Brasil, Solânea.** MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. 2008.

HYPESCIENSE. **Aprender ou Não Aprender.** Disponível em <<https://hypescience.com/como-aprendemos-teoria-de-vigotsky/>>. Acesso: 7 de Set. 2018.

IBGE. **População no último senso- Solânea-PB** 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/solanea/panorama> > Acesso em 30 de Set de 2018.

KANSO, Mustafá Ali. Aprender ou Não Aprender. Hypercience, 2015. Disponível em <<https://hypescience.com/como-aprendemos-teoria-de-vigotsky/>> Acesso em 2 de out 2018

LEMOS, Michael de Oliveira. GIORGI, Heloisa de Oliveira Prado. As Semelhanças, Diferenças e Contribuições de Piaget e Vigotsky Para a Formação Docente. **Psicologia. O Portal do Psicólogo.** 2010.

LOPES, nelson de jesus, LIMA, rosely maria. **o ensino da geografia e sua contribuição na formação cidadã do aluno.** os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde artigos, 2013 vol 1. p.17'

MENDES, Marlene Pereira Barros Silva, SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As Metodologias De Ensino De Geografia E Os Problemas De Aprendizagem: A Questão Da Apatia. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.**/ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / dez. 2015.

NÓBREGA, Eliza Viegas Brilhante. Vygotsky e Piaget: Uma Visão Paralela. **Revista da Pós-Graduação em Letras – UFPB,** João Pessoa, Vol 6., N. 2/1, 2004 – p. 225-231.

NOGARO, Arnaldo. A Escola Como Espaço de Aprendizagem. **Revista Filosofazer,** ano XIV, nº 26, 2005/1

PEREIRA, Eduardo Rafael de Moura. FERREIRA, Gustavo Henrique de Almeida. SANTOS, Anderson Oramísio. Didática e Ensino de Geografia Hoje: Possibilidades e desafios. **Revista de Ensino de Geografia,** Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 43-62, jul./dez. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOLANEA – PB. Disponível em: <<http://www.solanea.pb.gov.br/cidade?id=6>> Acesso em 05 de out de 2018.

Psicologia: O Comportamento Humano. 2012 Disponível em <<http://psicologiaocomportamentohumano.blogspot.com/2012/04/behaviorismo-do-termo-ingles-behaviour.html> > Acesso em 3 de setembro de 2018.

SANTOS, Daiane de Almeida, FERNANDES, Maria Jose Costa. **Análise do Livro Didático de Geografia Para o Ensino Médio.** III Congresso nacional de educação. 2014. P 11

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª edição. São Paulo. 1986: HUCITEC. 285p.

SILVA, Maroni Maria Conceição, SILVA, Crislândia Ribeiro, SILVA, Rosilda Pereira, SILVA, Lineu Aparecido Paz. Dificuldades de aprendizagem no ensino de geografia no 7º ano da U.E. Florisa Silva Em Canto Do Buriti-Pi. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia Florianópolis**, v. 1, n. 2, out. 2014

SILVA, Maroni Maria da Conceição. SILVA, Crislândia Ribeiro . SILVA, Rosilda Pereira SILVA, Lineu Aparecido Paz. Dificuldades de Aprendizagem no Ensino de Geografia no 7º Ano da u.e. Florisa Silva em Canto do Buriti-PI. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**. Florianópolis, v. 1, n. 2, out. 2014.

SOUZA, Nadia Aparecida. A relação teoria-prática na formação do educador. Semina: Ci. Soc. Hum., Londrina, v. 22, p. 5-12, set. 2001.

Teorias da Aprendizagem. Disponível em <
<https://www.resumoescolar.com.br/portugues/teorias-de-aprendizagem/> > Acesso em 7 de set de 2018.

Anexo 1



UEPB

Universidade Estadual da Paraíba

Centro de Humanidades

Curso: Licenciatura Plena em Geografia

Aluno: Jefferson Simão da Silva

Orientado Pelo: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

1 - Quantos anos você tem?

A) () 9 a 10 B) () 11 a 12 C) () 13 a 14 D) () Mais de 15

2 - Onde você mora?

A) () Sítio B) () Cidade

3 - Você gosta de estudar todas as disciplinas que estuda na escola?

A) () Sim de Todas B) () da Maioria C) () da Minoria

D) () Nenhuma

4 - O que te faz a não aprender um determinado assunto?

A) () A escola não tem uma boa estrutura

B) () você não gosta de estudar

C) () você gosta de estudar, mas não consegue entender o assunto

D) () você entende todos os assuntos

5 - Qual a sua avaliação da aula de Geografia?

A) () Gosto muito B) () gosto pouco C) () Não gosto

PORQUÊ? _____

6 - Você compreende que tem Geografia fora da escola?

A) () Sim B) () Não C) () Às vezes

7 - O que o professor utiliza para ensinar Geografia (pode ter mais de uma resposta)

A) () Livro Didático; B) () Quadro e giz/Lápis; C) () Vídeos; D) () Pesquisas na internet; E) () Jogos.

8 - O que você acha que falta para a aula de geografia ser melhor? (pode ter mais de uma resposta)

A) () Usar mais mapas;

B) () Fazer aulas de campo;

C) () Utilizar vídeos;

D) () Usar mais computadores;

E) () Outra coisa? O que: _____

9 - Você acha que os assuntos ministrados na aula de geografia são difíceis?

A) () Sim B) () Não C) () Um pouco

10 - Qual a importância da Geografia para você?
